



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E  
INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

**LUÍS FERNANDES JÚNIOR**

**A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL  
MÉDIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2022**

**LUÍS FERNANDES JÚNIOR**

**A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL  
MÉDIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE**

Relatório apresentado como requisito para obtenção do título de especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campus dos Malês.

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2022**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da Unilab  
Catalogação de Publicação na Fonte

F399i

Fernandes Júnior, Luís.

A interdisciplinaridade na educação profissional de Nível Médio : desafios e perspectivas na contemporaneidade / Luís Fernandes Júnior. - 2022.

34 f. : il., color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira.

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação - Santo Amaro (BA).
2. Ensino profissional - Santo Amaro (BA). I. Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano - Projetos. II. Título.

BA/UF/SEBI

CDD 371.908142

**LUÍS FERNANDES JÚNIOR**

**A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL  
MÉDIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA CONTEMPORANEIDADE**

Relatório/Projeto de Intervenção Didático-Pedagógico apresentado como requisito para a obtenção do título de Especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Aprovado em: 09/02/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Evaldo Ribeiro Oliveira – UNILAB**

(Orientador)

**Profa. Dra. Rosangela Ribeiro Silva - UNILAB**

(Examinadora)

**Prof. M.e Paulo João Batista Fungulane - Universidade Federal  
dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri**

(Examinador)

## RESUMO

O relatório disserta sobre as transformações teóricas e práticas pedagógicas fragmentadas a partir das ciências, outrossim, a disciplinarização dos conteúdos para uma didática interdisciplinares. Nesta perspectiva, o trabalho tem por propósito auxiliar profissionais pedagogos em desenvolver e refletir os processos de ensino-aprendizagem na perspectiva interativa em diferentes esferas de educação com uma visão mais ampla. Para realização deste relatório foram traçados os caminhos a partir de uma experiência cotidiana pedagógica, assim como as bibliografias e vídeos que debatem a interdisciplinaridade na educação. Neste contexto os resultados apontam dificuldades dos estudantes extrapolarem os limites conhecimentos fragmentados das suas realidades socioculturais onde estão inseridos, que por consequência são frutos das limitações dos profissionais em elaborar e desenvolver atividades pedagógicas que visam superar produções de conhecimento que não se limitam as esferas escolares, por conseguinte infere-se à necessidade de formação contínuo que possam quebrar as barreiras de produções isoladas, através das novas políticas educacionais.

**Palavras-chave:** Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação - Santo Amaro (BA). Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano - Projetos. Ensino profissional - Santo Amaro (BA).

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS/CONSIDERAÇÕES</b>	<b>25</b>
	<b>Referências</b>	<b>27</b>
	<b>Apêndice</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os percursos acadêmicos e sociais nos proporcionam diversas inferências em relação as experiências humanas, sobretudo quando se trata de conhecimento epistêmico e saberes sociais a partir de um contexto de ensino-aprendizagem de maneira interligadas ou isoladas. Nesta conjuntura, o campo da educação enquanto processo de escolarização nos estabelece imprescindivelmente discussões sobre as metodologias das práticas pedagógicas como planejamentos, sistematização e as didáticas (transmitir teorias e técnicas sobre a transmissão do conhecimento).

Nesta senda, infere-se considerar emergente o debate sobre as temáticas e metodologias de ensino-aprendizagem interdisciplinares e interculturais. Neste caso, abordado numa esfera da educação profissional de nível médio do Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano (CEEP-TLB), em município de Santo Amaro, Estado da Bahia, Brasil.

Os interesses partem dos contextos em que grande parte de docentes elaboram e executam os processos de ensino-aprendizagem de forma isolada e fragmentada em termos didáticos.

Deste modo, o propósito deste trabalho foi construído na perspectiva de desenvolver as estratégias organizacionais dos saberes epistemológicos e sociais educacionais, abordagens de assuntos, igualmente refletir as interações entre as disciplinas, saberes e práticas culturais consideradas e tratadas de forma isoladas e somatórias, assim como excluídos de determinados contextos em torno dos ambientes e organização escolares

Partindo das justificativas e dos objetivos delineados neste relatório final do Curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio trago meu percurso acadêmico e assim como da minha história de vida, ou seja, o que podemos considerar de (auto)biografia, assim sendo, sou Luís Fernandes Júnior, africano, natural de Bissau, Republica da Guiné-Bissau, um dos 54 países que compõem o continente africano, situada na Costa Ocidental da África. Ao Norte faz fronteiras com República de Senegal, ao Sul e Leste Republica de Guiné-Conacri e ao Oeste é banhado de Oceano Atlântico.

Filho de Luís Fernandes e de Maria Sábado Pereira, e um dos nove filhos por parte do pai e caçula dos quatro por parte da mãe, incluindo uma menina que é a primogênita da nossa mãe, Maria Sábado Pereira. Os outros cinco são das outras três mulheres, sendo que três são meninas e dois homens. Para além da minha mãe que era a esposa, meu pai teve duas mulheres fora do casamento e cada uma delas tiveram um menino e uma menina com meu pai, totalizaram

em quatro, duas meninas e dois meninos, portanto agora somos oito. Sou do povo Manjaco de Calequisse, um dos mais 30 povos que constituem a nação guineense da Guiné-Bissau.

Durante os meus percursos da escolarização na faixa etária da creche e educação infantil frequentei dois níveis de ensino ao mesmo tempo, isto é, creche das 08h às 12h e das 14h30 às 18h30 frequentava outra escola tipo de reforço, mas que ensinava a partir das series iniciais do Ensino Fundamental I, recordando que essa escola chamava “Escola de Faustino” e tinha números significantes. Todas as sextas feiras eram considerados dia mais sagrado do que outros quatro dias, visto que eram sextas feiras de matemática, nenhum aluno poderia ausentar dessa aula, por motivo de ser um dia em que resumia todas as atividades feitas de 2ª feira a 5ª feira. Meus avôs eram de classe que eram considerados de assimilados<sup>1</sup>, privilegiados em direitos de cidadania, segurados pelo Estatuto de Indígenato<sup>2</sup>, que regulavam as vidas em contextos sociais, econômicas, políticas, religiosas e jurídicas, sobretudo no mercado do emprego e no mundo escolar.

Privilégios esses que excluíram a maioria da população e aculturou minoria incluindo meu avô e minha avó, assim como a obrigação de ser batizados, que resultou das mudanças de nomes e sobrenomes da minha família, em caso de meu avô paterna que tinham sobrenome “Kassakey” passou a ser “Fernandes” e da parte materna (avó) saiu de “Mankua” para “Pereira e Gomes”.

O ponto positivo desses processos é que o meu avô e a minha avó conseguiram ter a chances de manter com algumas partes de uns dos bens mais desejados que são as terras, principalmente na capital, onde os mesmos viviam. Desta forma, ter direito de cidadão e poder colocar os/as filhos/as nas escolas e por conseguinte dos meus pais poder me colocar junto com meus irmãos e minhas irmãs para estudar. Na escola éramos obrigados a falar português no recinto escolar, porém, tínhamos hábitos de falar mais a nossa língua materna, no meu caso são “Crioulo/guineense<sup>3</sup> e Manjaco<sup>4</sup>”, recordando que ainda tínhamos obrigação de escolher uma língua estrangeira para incluir nos componentes a partir do Ensino Fundamental II e eu optava sempre pelo francês.

---

<sup>1</sup> Pessoas incorporadas a cultura europeia, ou seja, obrigadas a abandonar sua cultura a favor da outra cultura, isto é, aculturação.

<sup>2</sup> Lei ou Regulamento elaborado pelos colonizadores portugueses no que era conhecido de “Província ultramarina portuguesa” atual República da Guiné-Bissau, para legitimar ou não os próprios autóctones guineenses como cidadãos ou não. Uma norma para consolidar/alicerçar a negação da cultura e da aculturação dos guineenses, oportunar-se das terras aos seus interesses em detrimento dos nativos.

<sup>3</sup> Língua nacional, que une a mais de trinta grupos étnicos e cada um com sua língua e cultura diferente do outro.

<sup>4</sup> Língua materna, ou seja, da etnia dos meus pais, manjaco.



Diante desta obrigação, a minha, ou melhor, a nossa mãe nos ensinava as tarefas/atividades da escola a partir de três línguas, começava em português por causa dos livros e também por ser a língua oficial e para a nossa melhor compreensão dos conteúdos ela precisava explicar nas línguas materna e nacional, o que me torna num poliglota ou plurilíngue.

Nessas andanças acadêmicas completei meu ensino básico, 1º Ciclo – elementar, na Escola Unificada de Missira (de 1º a 4º ano), e complementar na Escola do Ensino Básico Unificado Salvador Allende (5º e 6º ano), correspondentes a Ensino Fundamental I e II; 2º Ciclo do Ensino Básico (de 7º a 10º ano) e Ensino Secundário (11º e 12º ano) – na escola Liceu Nacional Kwame-N’Krumah, também correspondentes a Ensino Médio. Igualmente cursei em Bissau a língua francesa na escola de línguas T5 até 3º nível, mas não concluí por motivo da morte da minha mãe, visto que ela que pagava o curso para mim.

Após esses percursos de escolarização fui convidado por dona de escola privada “Escola Privada e Portuguesa Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva” para trabalhar na secretaria da escola e com o tempo fui acumulando as experiências e mudando de função entre os quais: conselho técnico pedagógico, financeiro, vice administrador, acumulado com protocolo da escola no Ministério da Educação Nacional, da Cultura, da Juventude e dos Desportos (MENCJD). Recordo que essa nomenclatura não é fixa, visto que cada Governo tenta desmembrar a parte da “Cultura, Juventude e dos Desportos” como Secretaria, Direção e por vezes como Ministério. Ressalto que quando ausentava um docente eu deixava as minhas atividades na direção da escola para lecionar qualquer componente, incluindo francês e com exceção da matemática, química e física, assim que estudava os meus ensinamentos Fundamental II e Médio.

Neste âmbito da correria de estudo e ganhar experiências de trabalhar em 2009 faleceu a minha mãe e 2013 o meu pai. Mas logo após a morte da minha mãe comecei a ver a opção de estudar no exterior como melhor e seguro no sentido de garantir o meu futuro, visto que a minha mãe antes de falecer sempre costumava dizer para a gente de que a escola é a única arma que temos para ter um futuro melhor e não passar certas situações de humilhação, por exemplo, de modo geral não ser escravizado e explorado por outro ou pelo sistema ou outras entidades.

Nesta perspectiva, após luta de levar o meu pai para fazer tratamento médico em Portugal antes de morrer, fiquei sabendo através de um colega sobre o edital da UNILAB do ano 2014 aberto no Centro Cultural Brasileiro em Bissau<sup>5</sup>, Guiné-Bissau e comecei a preparar em termos das pesquisas de conteúdos e como seria as provas para conseguir a vaga de estudos

---

<sup>5</sup> Capital da Republica da Guiné-Bissau.

aqui no Brasil; também pesquisava as cidades de Ceará e da Bahia, essencialmente onde estão localizadas a universidade e assim como conhecer um pouco das realidades culturais, políticas, sociais, econômicas e gastronômicas.

Depois de todo processo no Centro Cultural Brasileiro em Bissau, felizmente consegui um bom resultado da prova, portanto, já um passo dado para estudar no Brasil, porém, devia entregar as documentações que precisavam passar pelo MENCJD no caso dos certificados/histórico escolar e declaração de conclusão de 12º ano, e depois passar pelo Ministério da Justiça, Ministério dos Negócios Estrangeiros, incluindo outras documentações e por fim na Embaixada da República Federativa do Brasil em Bissau, afim de poderem autorizar o visto de entrada no Brasil. Mas, antes precisava fazer depósito do valor cobrado para o visto e emolumento dos documentos.

Após todo esse processo de concessão de visto na Embaixada do Brasil, consegui e final comprei a minha passagem aérea. Em 08 de maio de 2014, saí do meu país República da Guiné-Bissau, deixando minha família, irmãos e irmãs, amigos(as), namorada que hoje já não é mais, deixando na verdade toda minha vida e histórias, mas vindo comigo para o Brasil as minhas experiências e continuar as minhas trajetórias acadêmicas e construir novas amizades, parentes, família e assim como enfrentar e somar novos saberes em todos os aspectos, sobretudo acadêmicos que é o meu objetivo principal da minha vinda para o Brasil.

Cheguei ao Brasil, Estado de São Paulo no dia 10 de maio de 2014 e no mesmo dia passei Bahia e no dia 12 inauguração do Campus dos Malês, com participação da Reitora da UNILAB Nilma Lino Gomes, o vice, Fernando Afonso Ferreira, Diretora do Campus dos Malês, Núbia Moura Ribeiro (1ª Diretora do Campus), Ministro da Educação, José Henrique Paim, a Ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), Luiza Bairos, a secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI/MEC), Macaé Evaristo, Prefeita de São Francisco do Conde – BA, Rilza Valentim, o ex presidente da República do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, também o ex Governador do Estado as Bahia, Jacques Wagner e as demais entidades.

Durante as caminhadas, sobretudo acadêmicas no Brasil, em especial no Estado da Bahia e Município de São Francisco do Conde, na UNILAB-Campus dos Malês, me formei em: Bacharelado em Humanidades com o tema: "Religião como meio de resistência na Guiné-Bissau" – 2016, sob a orientação da Profa. Dra. Cristiane Santos Souza; Licenciatura em Pedagogia com o tem “As práticas de avaliação de aprendizagem dos professores da Educação de Jovens e Adultos de um Município do Recôncavo Baiano” em 2020, com a orientação da Profa. Dra. Andréia Cardoso Silveira. Ambas as graduações foram pela UNILAB.

Durante estes 7 anos de desafios, especialmente um discente participativo, com certeza, levando muitos aprendizados e deixando muitos, também, entre os quais: Aluno do Projeto Orquestra de Berimbau do Recôncavo: saberes e fazer da capoeira, coordenador por Mestre Sidney de Jesus – 2014 a 2016 desenvolvido na UNILAB; Membro do Grupo de pesquisa NYEMBA - UNILAB, coordenada por Profa. Dra. Cristiane Santos Souza – 2015 a 2017; voluntário do Projeto de Extensão Cartografias Singulares de Certo Recôncavo, coordenado por Jornalista e Profr. Dr. Túlio de Souza Muniz – em 2015-2016; Bolsista voluntário - Tutor Junior do Programa PULSAR de Licenciatura em Pedagogia pela UNILAB durante 1 ano, coordenada por Profa. Dra. Claudilene Maria da Silva e Tutor sênior Professor Doutor Bruno Amaral Andrade – 2017-2018; Conselheiro suplente/representante de discentes no Conselho Administrativo Universitário (ConsMalês) em 2015 - 2016; Vice Presidente/Coordenador Geral do Diretório Central Estudantil (DCE) – 2019-2020, um ano de mandato visto que terminei o curso e não tinha mais vínculo com a universidade, de modo que tinha que renunciar o cargo; Bolsista do Programa da CAPES/PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, de 2018 a 2020 (durante 1 ano e 8 meses). Atualmente Pós-graduando (Especialização) em Metodologia Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio; em Gênero, Diversidade e Direitos Humanos, ambos pelo Instituto de Educação à Distância - IEAD da UNILAB, ambas de Lato Sensu.

Partindo destes percursos percorridos entre o meu país e os 7 anos no Brasil, principalmente no que tange aos percursos de estudos, o tempo me permitiu entender de que querer não poder ou então muitas das vezes não a gente que escolhe, no caso da profissão e de ser professor, mas sim as circunstâncias.

Neste horizonte, me envolvi com educação sem saber explicar como aconteceu, na verdade quando estava na educação básica não gostava e nem pensava que um dia seria um profissional no campo da educação, visto que falava sempre que já mais serei uma estatística das condições precárias dos profissionais da educação, porque olhava e acompanhava situação dos profissionais da educação de modo geral, tanto na Europa, na África, assim como em outros lugares, sobretudo do meu país e isso me deixava angustiado e com muita dor no coração e pena. Dados que os salários não condiziam ou condiz com as funções e as responsabilidades que têm com alunos e a sociedade de modo geral e por cima de tudo atrasavam para receber os seus poucos valor salarial, motivo pelo qual entendia que as situações e condições dos professores não podiam garantir um futuro melhor e condigna junto com os familiares, principalmente as suas dignidades como seres humanos que precisam das condições mínimas e assim com básicas como profissionais em relação as questões convencionais, mas de um lado

ganham muitos respeito e admiração de alunos, pais e responsáveis dos educandos, eram e continuam a ser um dos privilégios que talvez acredito sejam motivos de encantamento e também o amor a compartilha de saberes.

Recordo de tanto que falava que nunca me formaria na área da educação, principalmente de atuar na sala de aula ou ser pedagogo e acabei a ser pedagogo. Ressalto que um dia dos que não aceitava em circunstância nenhuma ser professor, conversei com o meu professor da educação física que se chamava Silverino Silas, em que eu afirmava não querer ser professor, e ele me disse “não fica (re)afirmando que nunca serás um pedagogo, não é bom, porque as vezes não é você que escolha, mas sim o destino ou as circunstâncias”. Daí parei de falar e para refletir, mas mesmo assim não tirava totalmente da minha mente a decisão de não ser professor, porém com o tempo comecei me envolver com educação muito forte sem perceber, parecia o escolhido para ser. Outrossim me sentir que a educação me escolheu e não eu, mas ao mesmo tempo percebia que é algo que me deixa muito feliz e ainda com a paciência que tenho de explicar e detalhar tudo que faço ou que alguém quer saber, compartilhar as experiências e saberes, até procuro as provas de forma atencioso.

Neste contexto de não querer ser pedagogo e do envolvimento com a educação, comecei a perceber que o não querer não é poder, mas que talvez sejam as nossas naturezas, vocação e a paciência nas mediações, assim como perceber que o processo de ensino aprendizagem acontece a partir de um processo de mediação, em que o professor tenta mediar o conhecimento/saber ou educação familiar, social e da escolarização carregado por educandos e próprios educadores. Sendo assim, infiro que a educação é uma das armas primordiais para desenvolvimento de qualquer nação, sociedade, comunidade, grupo, etc, principalmente ferramenta para emancipação humana em qualquer que seja esfera na contemporaneidade.

Nesta perspectiva, olhando para a civilização humana de modo geral, partindo da minha educação familiar e social, seria ingênua a persistência dos profissionais, principalmente pedagogos/mediadores em desvincular a interdisciplinaridade contemporaneidade das três dimensões que compõem a lente da humanidade, ou melhor, da civilização humana na sua íntegra. Sendo assim, o tripé dimensional compreende: 1ª a Educação Familiar; 2ª a Educação Social ou da sociedade onde está inserida/ao seu entorno; e por último a Educação Escolar ou a escolarização.

Esses três elementos, configura no que possivelmente podemos considerar de obrigatórios ou necessários para melhor compreensão das relevâncias e dos valores humanos, conseqüentemente das próprias características diversificadas da humanidade e interdisciplinaridade, a partir do que Cheik Anta Diop (1964 apud Antônio 2015) considera de

unidade da cultura africana na diversidade, ao abraçar do modo geral o berço da humanidade, ou seja, o que Milton Santos (2000) reflete ao entender esse território/berço-continente como quadro de vida. As reflexões de Diop (1964) pode ser ampliada ao contexto do planeta terra, isto é, unidade no sentido do universo como espaço único, e diversidade a partir das particularidades dos povos, civilizações, espécies humanas e sobretudo cultural, também defendida pelo Freire (2003), pois resulta na aquisição dos saberes dentro das concepções interdisciplinares.

Neste contexto, compreender a interdisciplinaridade exige o que podemos ponderar de obrigação necessária e de levar em conta a relevância dos tripés, essencialmente no âmbito deste trabalho, circunscrito no contexto acadêmico ou da escolarização. Neste ponto de vista, existem milhares e milhares de instituições escolares de nível básicos, médios e superiores, técnicos e profissionalizantes no 2º continente africano, Brasil, sendo uma das instituições é o Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano (CEEP-TLB), ex Colégio Polivalente, situada na Av. Paulinho Almeida de Andrade, Nº37, Centro, Santo Amaro – BA.

Institucionalizada pelo Diário Oficial em 13 de novembro de 2012, Portaria nº 9484/2012, CEEP-TLB parte dos princípios de resguardar a anseios da comunidade escolar local, na possibilidade da consolidação da democratização do Ensino Técnico de Nível Médio, outrossim de possibilitar novas dinâmicas do seu contexto administrativo e pedagógica da era da Escola Polivalente de Santo Amaro, fundada a partir de um Documento Oficial nº241/1974 da sua criação, publicada no Diário Oficial 06/08/1974. Sendo assim, esta última, parte das particularidades essenciais do Município de Santo Amaro e de modo geral no Recôncavo Baiano, igualmente da sua riqueza cultural, arquitetônica e histórica. Neste contexto, fechou-se acordo com a Superintendência da Educação Profissional, onde inicialmente foram introduzidos os cursos: Técnico em Guia de Turismo, do Eixo Hospitalidade e Lazer em 2009.

A escola dispõe de seguintes ambientes: 20 salas de aulas; 02 salas do professor; 01 sala da direção; 01 sala de leitura; 01 secretaria; 02 banheiros do aluno; 02 banheiros do professor; 01 banheiro do funcionário; 01 quadra aberta; 01 área livre de eventos; 01 Biblioteca; 01 Laboratório de Informática; 01 Laboratório de Cozinha; 01 sala de instrumentos musicais; 01 sala de vídeos; 01 cozinha; 01 sala de copiadora/xerox; igualmente possui várias áreas livres e com vegetações. Ressalto aqui a inexistência de quaisquer tipos instrumentos de acessibilidades, no caso das rampas ou elevadores, sendo que a estrutura física da unidade apresenta series de ladeiras que resultam em muitas escadarias com mais de 5 degraus, o que

dificulta seriamente a acessibilidades, assim como carece dos profissionais para Atendimentos Educacionais Especializados (AEE).

Segundo os dados da gestora da escola, o CEEP-TLB conta com uma média de 1.184 estudantes e de diferentes orientações sexuais, não há dados oficiais para números de estudantes com necessidades especiais, por motivos das inexistências de diagnósticos e conseqüentemente os laudos das entidades médicas que comprovam as necessidades especiais, apesar de alguns pais e responsáveis de estudantes sinalizarem de modo informal. O Centro funciona em três turnos (matutino, vespertino e noturno), porém, com turmas do Ensino Médio nas modalidades EPI (Ensino Médio Profissionalizante), PROEJA (Programa de Educação de Jovens e Adultos) e SUBSEQUENTE, modalidade de educação profissional para alunos concluintes do ensino médio que tenham pretensão em fazer educação profissional.

Constituída por uma direção composta de Diretora, Professora Lucimery dos Santos Carvalho; Vice-Diretora, Mércia Maria Barbosa Oliveira de Menezes Paixão; Coordenadora, Meire Teixeira dos Santos Rodrigues; Secretária Escolar, Jane Alves de Jesus. A unidade conta com 40 profissionais, sendo que 65% são efetivas e o resto REDA; também conta com dois apoios administrativos da empresa terceirizadora e três do programa 1º Emprego; duas da área da cozinha; 5 dos serviços gerais; e quatro da portaria.

Atualmente toda a estrutura física do centro profissionalizante se encontra na sua primeira reforma, desde a sua inauguração em 1974.

Partindo destes horizontes a partir dos propósitos da criação e educacional da unidade e das suas verticalidades em não oferecer espaços e ambientes para acessibilidades, AEE e de modo geral as perspectivas interdisciplinares e interculturais, torna-se necessário trazer a este trabalho as concepções, sendo conceitos chaves do trabalho, Carlindo Fausto António (2015) conceitua interdisciplinares – partindo de um olhar metódico em que perspectiva trabalhos conteudionais e atividades pedagógicas/disciplinas conjuntas para melhor compreensão dos assuntos. Nesta senda, a perspectiva interdisciplinar consiste em uma abordagem metodológica que busca sistematicamente a interação dos instrumentos, das teorias e assim como das fórmulas de atividades epistêmicos de diferentes disciplinas, alicerçada a partir das concepções em várias dimensões das manifestações em diferentes esferas humanas.

Segundo Jair Gonçalves Carlos<sup>6</sup> a interdisciplinaridade é a interação entre as disciplinas e por conseguinte:

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/territorio/o-que-e-interdisciplinaridade.pdf>. Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades. Acesso em: 02 dez. 2021.

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002, p. 88-89. apud CARLOS, p.3).

Esta reflexão vai ao encontro as reflexões de Juliana de Sousa Lamas e Rosália Maria Netto Prados (2020) ao afirmarem que um ensino interdisciplinar exige a necessidade de um método de trabalho interativo entre discentes e docentes, outrossim com os gestores e outras categorias que compõem a comunidade escolar, porém, possibilitando a interdisciplinaridade/integração que extrapola as circunscrições somatórias das disciplinas, mas também abraçando as pessoas e os processos de organização.

Ao mencionar a inclusão das pessoas em noções e atividades interdisciplinares envolve as questões interculturais. Nesta caminhada definimos o termo no que podemos considerar segundo Paulo Freire (2003) de unidade na diversidade, que consiste em uma compreensão intercultural, uma relação entre pessoas a partir de uma interação de várias pessoas e que não se restringe simplesmente no reconhecimento da diferença cultural, mas também de ver essas diferenças culturais como patrimônio da humanidade. Por conseguinte, entender a existência das outras realidades e formas de viver, de saberes/conhecimento, pode ser, desenvolvimento cognitivo etc., sendo assim, aprender a lidar com pessoas que possuem modo de vida diferente do meu, igualmente de saber fazer de uma pessoa, comunidade, sociedade, lugar ou país, mas que essa sua diferença não seja obstáculos e entraves, essencial no contexto do processo de ensino-aprendizagem.

A interculturalidade nesta perspectiva está relacionada a diversidade, a multiculturalidade e a identidade cultural, mas dentro do ponto de vista defendida pelo Freire (2003) da unidade na diversidade.

Neste contexto, a problematização deste trabalho consiste em buscar metodologia que proporciona aos docentes as atividades didático-pedagógicas que trabalham de forma interativa e não isolada, igualmente.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA**

Partindo das reflexões de Lamas e Prados (2020) a interdisciplinaridade nos possibilita novas dinâmicas e um grande avanços no que Freire (2003) considera de unidade na

diversidade, sobretudo um leque, isto é, partir de uma determinada temática, mas que permite horizontalizar outras áreas/ciências e construir conhecimento de forma ampla, sendo assim, proposita que os saberes fossem construídos de forma unificada, complementou Lamas e Prados (2020).

Neste viés da unidade na diversidade, para além nos trazer reflexões de unir diversas ciências ou disciplinas em uma única temática, também proporciona um debate a partir dos olhares de reconhecimento da diferença entre as culturas, igualmente os valores existentes dentro de cada cultura, resultando no que podemos considerar de interculturalidade. Os motivos do projeto da intervenção pedagógica também foram alicerçados a partir do que o Projeto Pedagógico do Curso:

As perspectivas, interdisciplinar e intercultural, aparentemente, são pouco discutidas nas escolas e, de forma geral, no Brasil. O que tem, de certa forma, garantido a sua presença nos currículos escolares é uma disposição constitucional de 1988 e legislações complementares. A questão da interculturalidade como elemento preponderante para se pensar a formação de professores/as, os Projetos Políticos Pedagógicos, os currículos e as práticas pedagógicas das escolas devem [...], considerar a relevância dos conhecimentos, saberes formais e não formais, na escola e a interdisciplinaridade representa um encaminhamento mais abrangente das ações educativas, sendo assim possível, esse pode ser um caminho em que “O diálogo entre as ciências, a filosofia e poesia poderia vir a ser como uma das primeiras ações/atos/atividades desenvolvidas antes da reconstrução da unidade da cultura” (PRIGOGINE, 1986, p. 215 apud UNILAB, 2018, p. 5-6).

Sendo assim, casa com a Resolução nº6, de 20 de setembro de 2012, no seu Art. 6, § VII - as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio em uma das suas guias fundamentais a interdisciplinaridade configura e alicerçada no currículo e na prática pedagógica como um método primordial nos processos de ensino-aprendizagem, objetivando a eliminação do conhecimento de caráter somatório e de divisão da estrutura organizacional curricular (BRASIL, 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 9.394/96) no seu Art. 1º e § 2º deixa de forma explícita de que o processo da escolarização não se limita somente ao universo do trabalho e das práticas sociais e dentro das próprias instituições escolares e de pesquisa, mas também na vida familiar, sobretudo nas convivências humanas <sup>7</sup>, o que teoricamente é abraçada pelo Projeto Político Pedagógico da unidade profissionalizante traz a relevância das práticas pedagógicas voltadas as perspectivas interdisciplinares e interculturais a partir do seu documento orientador de todas as ações ao realçar que a

---

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 02 dez. 2021.



[...] organização curricular da educação profissional e tecnológica cabe destacar que deve levar em consideração os saberes já trazidos por seus estudantes, atrelados as necessidades constadas no atual mercado de trabalho. Lembrando que deve garantir ao estudante uma formação plena, qualificando-os não apenas como profissionais, mas também enquanto membros atuantes e críticos da sociedade, superando então o conceito já ultrapassado de Educação Profissional e Tecnológica como uma preparação mecânica e limitada ao trabalho. Nesta perspectiva compreende-se o trabalho como um produtor de conhecimento, onde a formação integral do sujeito não se separa de sua formação profissional, atuando conjuntamente com as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, [...] sem jamais separar teoria e prática (CEEP-TLB, 2017, p.31).

À vista disso, a concepção da Educação Profissional restringe-se a uma visão a mera questões de econômicas, vendas de força braçal, visto que o interesse é ter as retorno financeiros rápido. Sendo assim, o campo profissional deixa de trabalhar uma perspectiva educacional voltadas aos contextos sociais à realidades destes estudantes, haja vista que cada estudante traz consigo os saberes adquiridos durante a sua vivencia familiar e social.

Nesta perspectiva, é de suma importância que o Centro da Educação Profissional (re) pense(m) uma proposta que tenha espaço para o ensino da Filosofia na educação profissional, unindo a teoria e prática, ou seja, atividade mental e da atividade corporal, isto é, a teoria (filosofia) e a prática (trabalho) que são esferas inseparáveis.

A unidade parte de uma missão com lentes crítico em relação àquela realidade, partindo de uma concepção em que o trabalho pode ser compreendido como um dos princípios da educação enquanto atividade humana, partindo de uma filosofia de que o ser humano precisa desempenhar suas funções dentro dos seus contextos sociais, econômicos, políticos e culturais. Assim sendo, essa teoria casa com a concepção da educação técnico profissional ou da prática de instrução contínua de desenvolvimento da capacidade corporal, mental e costume, possibilitando a melhor integração da pessoa na sociedade ou grupo. Outrossim de poder enfrentar novos desafios da tecnologia, isto é, de novos meios de trabalhos ou produções de acordo com as dinâmicas do capitalismo, da modernização e da industrialização, que consequentemente mexe com as estruturas sociais e na formação das pessoas.

Desta forma, a intervenção pedagógica foi desenvolvida a partir das considerações tecidas pelo Godoy (2014 apud SANTOS, 2018), construir o conhecimento com resultados que permitem significados reais e dentro do contexto dos(as) mediandos(as), haja a vista a necessidade de desconstrução de conteúdos isolados ou soltos, porém integrado e proporcionando a convergência das disciplinas; também as abordagens partirão do princípio do âmbito local e desenvolvendo as noções no sentido de extrapolar as restrições de métodos somatórios ou isolados.

### 3 DESENVOLVIMENTO

A interdisciplinaridade e interculturalidade têm por objetivos interação entre os saberes e assim como compreender as nossas particularidades/diversidades numa perspectiva cultural e por conseguinte nos permitir uma convivência harmoniosa, que são elementos necessários para a promoção dos valores como: a tolerância, a integração e o respeito recíproco. Com esses olhares, infere-se que a interculturalidade é precisamente um acordo entre diversas realidades cultural, da ressignificação dos hábitos, da normalização das nossas diferenças sociais.

A partir destes contextos, os trabalhos deveriam ser desenvolvidos a partir das discussões trazidas no Projeto da Intervenção Didático-Pedagógico intitulado *A interdisciplinaridade na educação profissional de nível médio: desafios e perspectivas na contemporaneidade*, em que traz debates sobre noções teóricas e práticas das metodologias interdisciplinares e de forma superficial a interculturalidade, visto que o foco do trabalho não é nesta linha, mas que também traz um pouco a sua concepção para melhor compreensão dos conteúdos debatidos neste relatório.

Retornando ao desenvolvimento do projeto de intervenção que não tivemos oportunidades para sua execução, que deveria contar com 16 horas de realização segundo as normas no PPP do curso. Deve-se a razão do Centro Educacional Estadual se encontra em condições inadequadas em relação a sua estrutura física, que foi construída desde 1974.

Perante essas conjunturas, resultou em lacunas e pendências muito grande herdada por gestão atual que está tentando a reconstrução geral do Centro, inclusive a reforma da estrutura física geral, o que impede a execução de muitas atividades presenciais, sem contar com um dos principais problemas que é o contexto sanitário mundial de COVID 19. Em relação as mudanças dos profissionais administrativas e pedagógicas estão decorrendo de forma gradativa, sobretudo dentro dos trâmites legais.

Nestas perspectivas de condições físicas, administrativas, pedagógicas e depois abraçadas por COVID 19, evidenciou as impossibilidades da execução do projeto da Intervenção Didática-Pedagógica. Para além desses motivos a outra situação é que a forma que a Secretaria de Educação planejou ou orientou as atividades pedagógica não permitiu o desenvolvimento do projeto da intervenção, visto que a unidade está em reforma total, porque os alunos e professores correriam riscos; também a maioria dos estudantes não têm acesso a internet, sendo que muitos moram nas zonas rurais, onde o acesso da internet não tem boas condições ou precárias; muitos estão sem condições financeiras/baixa renda de usar dados móveis, o que levou os professores elaboravam atividades através do caderno pedagógico

organizado e dado pela Secretaria de Educação, em que o Centro Profissional produzia e entregava aos estudantes, mas o professor abria a sala só para os alunos tirarem as dúvidas e corrigir das atividades práticas do estágio liberado pela Secretaria da Educação, assim como os Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC), que configura numa atividade necessária para concluir o curso e Atividades Complementares Curriculares (ACCs), que só os cursos técnicos tem, que são atividades que o aluno precisa desenvolver para a conclusão do curso técnico.

Lembrando que os professores tinham poucos momentos com alunos, visto que tinham projetos, ou seja, atividades preparadas/orientadas pela Secretaria da Educação, o que não deixou espaços, horários ou tempos para desenvolvemos as nossas atividades.

Outrossim os alunos não estavam participando das aulas online e tinha números insignificantes de participação de estudantes nas plataformas/aplicativos de interação pedagógica, tanto no *Google Classroom* e assim como no *Google Meet*, que geralmente são os mais usados. Por outro lado, a maioria dos professores não aceitaram desenvolver as atividades, haja vista uma baixa percentual de participação dos estudantes, todavia não contemplaria todos ou a maior parte dos alunos, porém um percentual excessivamente pequeno e por conseguinte não seriam estatísticas relevantes para a escola e nem para os professores, principalmente para os estudantes. Sendo assim, apresento o planejado para as atividades em formato de imagem (jpg):



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**  
**IEAD – Instituto de Educação a Distância**

**CURSO:** ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS INTERDISCIPLINARES E INTERCULTURAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

**DISCIPLINA:** TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

**PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A):** EVALDO RIBEIRO OLIVEIRA

**ALUNO (A/S):** LUCIMERY DOS SANTOS CARVALHO e LUÍS FERNANDES JÚNIOR

**PLANO DE AULA - INTERVENÇÃO DIDÁTICA-PEDAGÓGICA**

<b>Identificação da Unidade Escolar</b>
Centro Estadual de Educação Profissional em Turismo do Leste Baiano (CEEP-TLB) Av. Paulino Almeida de Andrade, S/N CEP: 44200-000, Santo Amaro - Bahia
<b>Perfis dos sujeitos/estudantes</b>
Série: 1º Ano - Técnico em Comunicação Visual Turma: A Turno: Manhã Quantidade: 35 Alunos
<b>Área</b>
Ciências Humanas
<b>Disciplina/s</b>
Português e Redação (linguagens) (Etno)Matemática; História; Geografia; Ciências Sociais/sociologia;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**  
**IEAD – Instituto de Educação a Distância**

Filosofia;
Educação Física e Dança;
<b>Tema</b>
(Auto)biografia
<b>Conteúdos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Português e Redação (linguagens)</b> – Leitura e interpretação (oral e escrita) do texto numa ótica interdisciplinar e intercultural; compreensão da norma culta;</li> <li>➤ <b>(Etno)Matemática</b> – Conceito da matemática a partir de uma compreensão e valorização da sua existência na perspectiva da vivência da pessoa/sujeito, partindo de suas próprias leituras de mundo por meio da ciência em referência;</li> <li>➤ <b>História</b> – a evolução socio-cultural da humanidade e seus fenômenos, partindo do contexto da pessoa e os espaços onde está inserida;</li> <li>➤ <b>Geografia</b> – Conceito e compreensão dos espaços ou territórios enquanto lugares de nossas vidas em seu entorno;</li> <li>➤ <b>Ciências Sociais/sociologia</b> – As relações entre pessoas de mesma comunidade ou grupos sociais e de diferentes sociedades, por exemplo, debates sobre a cidadania, cultura, política, religião, e demais categorias. De modo geral compreensão da sociedade ou estrutura social e das relações humanas, assim como a função das organizações públicas, privadas e sociais; Diversidade;</li> <li>➤ <b>Filosofia</b> – Estudo da existência humana e seus saberes, a partir da perspectiva do modo de vida de cada contexto e seus valores;</li> </ul>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**  
**IEAD – Instituto de Educação a Distância**

<p>➤ <b>Educação Física e Dança</b> – estudos de corporeidade – as dimensões físicas, emocional/afetiva e espiritual;</p>
<b>Objetivos</b>
<p>❖ <b>Objetivo geral:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Promover um ensino-aprendizagem diferenciada e desestimular a fragmentação e disciplinarização das disciplinas e dos conteúdos;</li> </ul> <p>❖ <b>Objetivos específicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificar e interagir com diversos tipos de textos a partir da lente interdisciplinar ou em nosso entorno;</li> <li>✓ Compreender e valorizar a existência da matemática numa perspectiva da nossa vivência, a partir da sua própria leitura e interpretação do universo por meio da ciência em referência/questão;</li> <li>✓ Desenvolver a independência reflexiva, por meio da educação mental histórico, sobretudo do espaço e do tempo;</li> <li>✓ Identificar os espaços e tempos sociais ao entorno das nossas vidas;</li> <li>✓ Compreender as relações humanas e sociais entre as pessoas e as nossas comunidades;</li> <li>✓ Analisar os nossos modos de vida (moral) e saberes a partir das nossas educações familiares, sociais e escolar nos espaços escolares;</li> <li>✓ Analisar uma vida ativa e saudável, a partir dos trabalhos cotidianos;</li> <li>✓ Reconhecer a diversidade cultural e dos saberes;</li> </ul>
<b>Desenvolvimento e Métodos</b>
<p>❖ <b>Aulas do português e redação:</b></p> <p>Diagnostico por roda de conversa – mapear os contextos sociais dos presentes de forma sucinta a partir das falas ou escrita de cada um(a); Também diálogos sobre interdisciplinaridades e interculturalidade.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**  
**IEAD – Instituto de Educação a Distância**

❖ **Aulas de Matemática:**

Apresentar aos alunos a etnomatemática, como forma de ressignificar as rotinas socioculturais do espaço onde vivem, assim como problematizar os conteúdos matemáticos relacionados as vivências e rotinas dos estudantes, criando atividades para que os alunos possam desenvolver aprendizados significativos.

❖ **Aulas de história:**

Produzir uma linha do tempo contendo o contexto histórico relacionado a evolução socio-cultural da humanidade, baseando-se nos lugares em que vivem, percebendo assim as transformações ocorridas ao longo da história, identificar e destacar aspectos relevantes de cada período.

❖ **Aulas da geografia:**

Criar um espaço para diálogo e reflexão acerca do tema da aula para que os estudantes possam compreender que todos possuem um papel importante na sociedade, respeitando seus espaços, suas culturas, identidades, ambientes e diferenças como questões necessárias para a boa convivência social.

❖ **Aulas de ciência sociais/sociologia:**

Levar os alunos a refletirem sobre sua atuação enquanto sujeito social, sobretudo, entendendo e respeitando a escola como espaço importante para socialização e convivência. Num segundo momento oportunizar uma roda de conversa com especialistas e professores, ampliando seus conhecimentos sobre a temática diversidade, cidadania e sociedade.

❖ **Aulas da filosofia:**

Criar um espaço para diálogo e reflexão acerca do tema da aula para que os estudantes possam compreender que todos possuem um papel importante na sociedade e que as suas diferenças são necessárias para essa convivência social.

❖ **Aulas da educação física e dança:**

A dança é cultura, é a representatividade daquilo que queremos ou podemos expressar sem palavras, só com movimentos e expressões corporais, ligada diretamente as atividades físicas em diferentes momentos e aspectos, mas relacionadas com nosso convívio social e cultural.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA**  
**IEAD – Instituto de Educação a Distância**

A partir das letras de músicas pop, levar os alunos a reflexões de vivências, assim como compreender o que é socialização e diversidades a partir dos grupos sociais aos quais estão inseridos. Seguindo de roda de conversa com professores de educação física e professor de dança, com o intuito de levar a compreensão da importância da saúde do corpo desde o nascimento até o momento atual. Finalizando com atividades práticas de danças.

**Recursos didáticos:**

Data show, quadro branco, piloto, aparelho de som, pen drive, notebook, livros, colchonetes, papel metro, fita adesiva, hidrocor, lápis de cor, figuras recortadas, impressora, tinta, papel ofício A4, microfone e tela de projeção.

**Avaliação:** (diagnóstica, formativa e somativa).

Acontecerá a partir dos aspectos participativas e envolvimento com os debates e as atividades;

Também serão avaliados a leitura e interpretação das (auto)biografias escritas pelos próprios escritores;

Outrossim, partiremos dos critérios de avaliação das leituras, compreensão, fundamentos, harmonia ou correlação das biografias;

**Bibliografia**

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. Ed. Edições Loyola, São Paulo, 1999.

MARQUES, Isabel. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

PINHEIRO, Deusanira Raiol; LIMA DA COSTA, Walber Christiano. **A etnomatemática como ferramenta pedagógica no contexto escolar**. Jornada de Estudos em Matemática, 2., 2016, Marabá. ISSN 2448-4342. Disponível em: [https://jem.unifesspa.edu.br/images/2JEM/ANAIS/CC/A\\_ETNOMATEMATICA\\_COMO\\_FERRAMENTA\\_PEDAGOGICA.pdf](https://jem.unifesspa.edu.br/images/2JEM/ANAIS/CC/A_ETNOMATEMATICA_COMO_FERRAMENTA_PEDAGOGICA.pdf). Acesso em: 02/02/2022.

SCHWANTES, Vilson; et al. **Reflexão sobre etnomatemática como possibilidade pedagógica**. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/etnomatematica-pedagogica>. Acesso em: 15/01/2022.



#### 4 RESULTADOS/CONSIDERAÇÕES

Inicialmente, os resultados alcançados do Projeto da Intervenção Didática-Pedagógica, *A interdisciplinaridade na educação profissional de nível médio: desafios e perspectivas na contemporaneidade*, fruto deste Relatório Final, quesito para o título de especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio – Lato Sensu, de um lado os resultados não foram alcançados de forma que foram planejados, visto que razões pelos quais expressamos a partir do segundo parágrafo do subcapítulo “Desenvolvimento”, ou seja, capítulo antes das considerações finais, apresentando desta forma um resultados que não bom e por outro lado caminharam bom.

Nesta caminhada dos resultados, o bom deve-se em primeiro lugar por poder compartilhar e somar as novas experiências vividas/aprendidas ao longo das trilhas dos quase 2 anos do curso, nos debates com a turma, fundamentadas com bases teóricas e práticas, principalmente de demonstrar através de vários registros orais/verbais e escritas, sobretudo do presente quesito gráfico da qualificação de especialista em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio.

É importante ressaltar aqui que para o desenvolvimento cognitivo e atingir as etapas e fases dos estágios de saberes ou conhecimentos, é imprescindível levar em conta os três pilares que podemos considerar como essencial na humanização, isto é, no sentido de um espírito culto e de uma civilização humana adequada a diversos espaços interativos de conhecimento e cultura de qualquer pessoa e sociedade, que são a *Educação Familiar* – que é a primeira e que acontece no seio dos familiares, especialmente com o pai e a mãe e outras pessoas próximas da família<sup>8</sup>; *Educação Social* – já a segunda, que acontece nos espaços informais (movimentos sociais, políticos, sindicais, etc), onde a pessoa é inserida ou que está ao seu entorno; e a terceira e última a *Educação Escolar* – adquiridas nas quadras paredes das instituições escolares – básico, médio, técnico, profissional e superior.

Outrossim durante a construção do projeto da intervenção didática-pedagógica eu pude ter contatos com vários teóricos, através das suas obras literárias com conteúdos atrelados a este relatório, o que proporcionou mais uma vez meu repertório de experiências teóricas e práticas. Sendo assim, além dos resultados descritos nas páginas anteriores, era de poder compartilhar as experiências teóricas, principalmente as práxis juntos com os estudantes e

---

<sup>8</sup> Família neste contexto, parto do princípio da minha educação familiar, fundamentada na ancestralidade, em que a concepção é mais ampla, isto é, a família a partir do afeto entre as pessoas e não mera questão sanguínea.

outros colegas profissionais pedagogos e pedagogas, assim como corpo administrativo da unidade profissionalizante.

Nesta circunstância, avalio o projeto da intervenção de forma satisfatório e não, pois, as limitações encontradas que não permitiram que eu e a com a minha dupla do projeto de intervenção didática-pedagógica, Lucimery dos Santos Carvalho, colocássemos nossas experiências teóricas adquiridas durante o curso e também das leituras na construção do projeto da intervenção a partir das ações concretas, quer dizer, práxis ou desenvolvimento do projeto. Para tanto, as possibilidades são de um dia podermos colocar em ação o projeto de intervenção e conseqüentemente extrapolar os limites de tradicionais currículos, planejamentos e didáticas fragmentadas das ciências, outrossim disciplinarização dos saberes pelos profissionais do campo da educação, sobretudo os pedagogos.

Nesta senda, o projeto da intervenção apresenta potencialidades vastas, principalmente em ultrapassar as teorias e práxis isolada. Nesta perspectiva, estender os planejamentos e as práticas didáticas-pedagógicas interdisciplinares e interculturais a outros cursos técnico profissional de nível médio, demonstrando que os olhares de mudanças e transformação sejam sempre caminhos viáveis para uma educação emancipadora, como diz Freire (1997) na sua crítica à educação bancária ou tradicional.

Inserindo as considerações finais dos debates neste trabalho, apresento os desafios para melhoria do quadro estatístico educacionais na rede de ensino é refletirmos os planejamentos e as práticas didáticas-pedagógicas interdisciplinarmente e interculturalmente, assim como produzir os materiais didáticas e outras produções tanto literárias e verbais na perspectiva somatória ou um como parte de todo. Nesta ótica, as perspectivas educacionais interdisciplinares não pretendem a princípio criar novas ciências e muito menos disciplinas, mas sim de trabalhar com diferentes ciências, disciplinas e saberes em compreender e resolver os fenômenos naturais e sociais existenciais.

Para tanto, os currículos precisam ser reconstruídos num movimento dialético com a política de formação de professores tanto inicial quanto continuada, para tal é necessário que o(a) pedagogo(a) esteja preparado(a).

## Referências

ANTONIO, Carlindo Fausto. Descolonização dos currículos escolares. In: **Abordagens políticas, históricas e pedagógicas de igualdade racial no Brasil**. E-Book. Org. SILVA, Geranilde Costa; LIMA, Ivan Costa; MEIJER, Rebeca Alcântara da Silva. Fortaleza: UNILAB, 2015.

\_\_\_\_\_. **África e diáspora: as vias de aproximação**. Capoeira – Revista de Humanidades e Letras | Vol.2 | N°. 1 | Ano 2015.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**, Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 19 agost. 2021.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 02 dez. 2021.

CARLOS, Jair Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Disponível em: <https://www.pucsp.br/prosaude/downloads/territorio/o-que-e-interdisciplinaridade.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2021.

CEEP TLB. **Projeto Político Pedagógico**. Santo Amaro - 2017, p.50.

DOS SANTOS, Ariane Nascimento; et al. **Proposta de uma intervenção pedagógica interdisciplinar no ensino de funções orgânicas fundamentada nos três momentos pedagógicos**. Revista Vivências em Ensino de Ciências 3ª Edição Especial. – Volume 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/vivencias/article/view/239725>. Acesso em: 20 agost. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se 9 completam**. São Paulo: Cortez, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: em reencontro com a pedagogia do oprimido**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

LAMAS, Juliana de Sousa; PRADOS, Rosália Maria Netto. **Projetos Interdisciplinares como Prática Pedagógica**. XV Simpósio dos Programas de Mestrado Profissional, São Paulo – 11 a 12 de novembro de 2020. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/1052/8e58db30571a1b792d848194a412cb20.pdf>. Acesso em: 18 agost. 2021.

SANTOS, Milton. **Território e sociedade: entrevista com Milton Santos**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2000.

UNILAB. **Curso de especialização em metodologias Interdisciplinares e interculturais para o ensino fundamental e médio: projeto pedagógico de curso**. Redenção-CEARÁ Março/2018.

## **Apêndice**

## FOTOS DA ESCOLA ANTES DA REFORMA

### Faixas principais – externa



Fonte: Luís Fernandes Júnior



Fonte: Luís Fernandes Júnior



Fonte: Luís Fernandes Júnior



## Faixas principais - internos



Fonte: Luís Fernandes Júnior







Fonte: Luís Fernandes Júnior (Mankua Kassakey)



Fonte: Luís Fernandes Júnior (Mankua Kassakey)

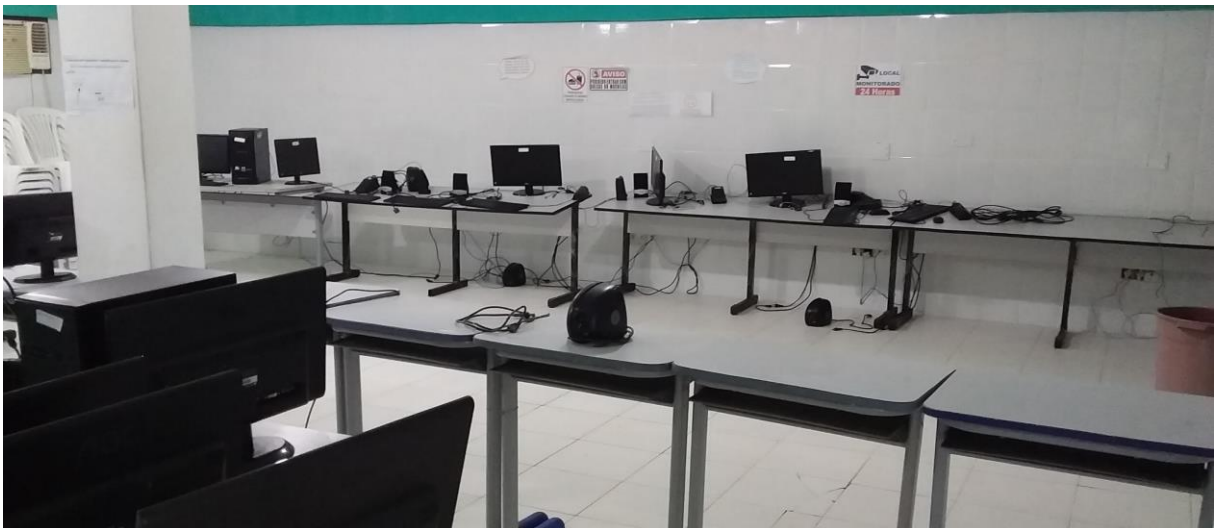


Fonte: Luís Fernandes Júnior (Mankua Kassakey)





Fonte: Luís Fernandes Júnior (Mankua Kassakey)



Fonte: Luís Fernandes Júnior (Mankua Kassakey)



## Fotos da escola em reforma



Fonte: Luís Fernandes Júnior (Mankua Kassakey)



Fonte: Luís Fernandes Júnior





Fonte: Luís Fernandes Júnior (Mankua Kassakey)